

Curso	Mestrado em Aconselhamento – STM
Disciplina	Aconselhamento de Casais
Professor	Valdeci Santo, Ph.D.
Aluno	William Freitas da Silva e Silva

Relatório de Leitura: O que você esperava? Paul David Tripp

Análise Geral

Tese do autor: As escrituras são suficientes para que possamos decidir, pensar, desejar, agir e falar de modo apropriado aos propósitos de Deus num mundo caído. A Bíblia fala sobre tudo o que interessa à vida humana, pois diz quem é Deus, o que é a vida, como funciona o mundo e qual é a gravidade do pecado. Desta forma estaremos prontos para lidar de maneira espontânea com tudo aquilo que um dia iremos enfrentar. Esta é a tese da espontaneidade preparada que nos ajuda a enfrentar o inesperado com coragem e esperança práticas.

Abordagem: O autor utiliza uma abordagem teocêntrica e afirma que a soberania de Deus deve reger o estilo de vida diário dos cristãos, que devem se consertar primeiro na vertical com Deus e depois na horizontal com o conjugue.

Análise do conteúdo: O conteúdo foi apresentado de forma aplicável às situações reais da vida sem que houvesse perda de fidelidade às escrituras. Alguns dos principais argumentos que sustentaram a tese do autor são os que se seguem:

- Deus é fiel, é poderoso, o tumulto está vazio e estas são as nossas únicas esperanças. Somente nos resta reconhecer a nossa fraqueza e confusão e correremos para o realismo de uma vida com Deus que pode ser encontrado na intersecção entre uma sinceridade imperturbável e uma esperança firme.

- As escrituras afirmam que somos adoradores por natureza (Rm 1.19-25) e que adoração sempre diz respeito a identidade e não a mera realização de atividades. Ao nos chamar de adoradores, a Bíblia nos fornece uma compreensão radical da motivação fundamental do ser humano que aponta para o seu propósito de vida.

- Não queremos o que Deus quer e por isso sofremos quando nosso cônjuge não aceita ser um servo do nosso reino pessoal e, neste movimento recíproco, uma hora a atração acaba. É neste ponto que Deus nos coloca num contexto onde precisaremos dele para mudar o nosso caráter.

- O casamento deve ser baseado na graça e não na lei, pois a lei pode nos apontar apenas o que precisa ser mudado, mas não foi feita para nos livrar do pecado. Somente a graça tem o poder para nos livrar de nós mesmos e isto se torna particularmente importante quando o casal é levado aos limites do seu caráter e precisa de forças que estão além daquelas que possui e que somente Deus pode fornecer.

- O problema é que queremos ser os soberanos do nosso próprio mundo, mas fomos feitos para viver em comunhão vertical com Deus e não como um bando de pequenos soberanos automeados com um modo de vida que impede relacionamentos e garante guerras.

Crítica

A argumentação foi bíblicamente coerente, teologicamente segura e deu vida aos diversos versículos “uns aos outros”, de forma que problemas relacionais possam ser tratados a partir do seu cerne que é a negação prática da soberania de Deus sobre as nossas vidas.

O texto mostrou como a soberania de Deus funciona como um poderoso elemento integrador das diversas dimensões da vida humana e não somente dentro do relacionamento conjugal.

Não há pontos negativos a serem ressaltados.

Aplicações

O aconselhamento de casais na igreja local pode ser bastante beneficiado com o entendimento de que as falsas expectativas geram decepções e aprisionam os casais dentro de realidades distantes dos planos de Deus.

O texto pode ser utilizado também como uma rica fonte de ilustrações para pregações e ensinamentos e o conteúdo deste livro será utilizado na revisão de um curso para casais que ministramos na nossa igreja.

Melhor Citação

O pecado nos entrega a nós mesmos, diminui a nossa vida aos estreitos limites que definimos, limita o foco e a motivação e coloca a nossa vida no tamanho de nossas próprias vontades, desejos e sentimentos. O pecado faz com que nos sintamos autoconfiantes e importantes demais. Por causa do pecado, nos sentimos mais ofendidos e nos preocupamos demais conosco mesmos. O pecado nutre nossos sonhos egoístas e incentiva planos baseados em nossos desejos. Por causa do pecado, amamos mais a nós mesmos do que deveríamos e temos planos maravilhosos para a nossa vida (Pág. 38).

Declaração de Leitura: Declaro que li 100% do livro.